

# Mário de Sá-Carneiro – Certa voz na noite ruivamente...

Esquivo sortilégio o dessa voz, opiada  
em sons cor de amaranto, às noites de incerteza,  
que eu lembro não sei de onde – a voz de uma princesa  
bailando meia nua entre clarões de espada.

Leonina, ela arremessa a carne arroxeadada;  
e bêbada de si, arfante de beleza,  
acera os seios nus, descobre o sexo... Reza  
o espasmo que a estrebucha em alma copulada.

Entanto nunca a vi mesmo em visão. Somente  
a sua voz a fulcra ao meu lembrar-me. Assim  
não lhe desejo a carne – a carne inexistente...

É só de voz-em-cio a bailadeira astral  
– e nessa voz-estátua, ah! nessa voz-total  
é que eu sonho esvair-me em vícios de marfim...

**Mário de Sá-Carneiro, Livro dos sonetos**